



PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS FRENTE A ESSA REALIDADE

PATERNITY IN ADOLESCENCE: EXPECTATIONS AND FEELINGS FACE TO THIS REALITY
PATERNIDAD EN LA ADOLESCENCIA: EXPECTATIVAS Y SENTIMIENTOS FRENTE A ESTA REALIDAD

Meriele Santos Souza¹, Hellen Dayane Magalhães Silva², Jozimara Rodrigues da Mata³, Edilene Oliveira Amaral⁴

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções de adolescentes que experimentam a paternidade. **Método:** estudo qualitativo e descritivo realizado com 12 pais adolescentes com idade entre os 17 aos 19 anos, cadastrados nas Estratégias Saúde da Família, no período de setembro a outubro de 2012, em Montes Claros (MG). Para a produção dos dados foi empregada a entrevista semiestruturada. A Análise de Conteúdo foi a técnica para a análise dos dados na modalidade Análise Categorical. **Resultados:** foram definidas as seguintes categorias: 1. Significado da paternidade para o adolescente; 2. Mudanças ocorridas após a descoberta de ser pai; 3. Expectativas de vida em relação ao futuro após a paternidade. **Conclusão:** esse processo acarreta significativas mudanças na vida do adolescente, tornando imprescindível a necessidade dos serviços de saúde e a sociedade oferecerem uma atenção especializada a este público. **Descritores:** Adolescente; Gravidez na Adolescência; Paternidade.

ABSTRACT

Objective: understanding the perceptions of adolescents who experience paternity. **Method:** a qualitative, descriptive study conducted with 12 parents of adolescents aged 17 to 19 years old who were registered in the Family Health Strategy in the period of September-October 2012 in Montes Claros (MG). For the production of data there was applied the semi-structured interview. The Content Analysis was the technique for analysis of categorical data in Analysis Mode. **Results:** the following categories were defined: 1. Paternity meaning for the adolescent; 2. Changes occurred after the discovery of parenting; 3. Expectations of life for the future after parenthood. **Conclusion:** this process entails significant changes in the adolescent's life, making imperative the need of health services and society offer a specialized attention to this public. **Descriptors:** Adolescents; Teenage Pregnancy; Paternity.

RESUMEN

Objetivo: comprender las percepciones de los adolescentes que experimentan la paternidad. **Método:** este es un estudio cualitativo y descriptivo realizado con 12 padres adolescentes de entre 17 y 19 años de edad, que se registraron en la Estrategia Salud de la Familia en el período de septiembre-octubre de 2012, en Montes Claros (MG). Para la producción de los datos fue empleada la entrevista semi-estructurada. El Análisis de Contenido fue la técnica para análisis de datos categóricos en el Modo de Análisis. **Resultados:** las siguientes categorías se definieron: 1. El significado de la paternidad para los adolescentes; 2. Los cambios ocurridos después del descubrimiento de la paternidad; 3. Las expectativas de vida para el futuro después de la paternidad. **Conclusión:** este proceso implica cambios significativos en la vida del adolescente, lo que hace imprescindible la necesidad de los servicios de salud y la sociedad ofrecieren una atención especializada a este público. **Descriptores:** Adolescentes; El Embarazo Adolescente; Paternidad.

¹Enfermeira, Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br; ²Enfermeira, Especialista em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva. Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. E-mail: enfermagem_day@hotmail.com; ³Enfermeira egressa, Faculdades Unidas do Norte de Minas(FUNORTE). Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jozy.r17@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Urgência e Emergência, Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: edilene_amaral@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcante do desenvolvimento humano. A perda do papel infantil gera inquietação, angústia e incerteza frente à descoberta de um *novo mundo*. Devido a essas novidades, considera-se que este período é marcado por transições traduzidas no desenvolvimento, realização e concretização da identidade pessoal, que se expressa em diversos campos como o social, emocional e o sexual.^{1,2}

A adolescência é o processo de mudança para a vida adulta e nesse percurso as transformações ocorridas são consubstanciadas por condições sociais muito distintas, como gênero e classe social. Dentre os diversos estudos relacionados à adolescência destacam-se aqueles ligados à saúde reprodutiva, levando aos reflexos de uma gravidez cada vez mais precoce, com as possíveis consequências provenientes de casamento e filhos.³

Existem dados expressivos relativos ao número de adolescentes que passam pela situação repentina de gestar e cuidar de um bebê, cujos parceiros muitas vezes também são adolescentes. Diante dessa situação, é dada pouca atenção ao pai adolescente sobre suas perspectivas em relação à gravidez de suas companheiras.^{4,5}

A paternidade na adolescência, além de trazer algumas dificuldades na vivência de algumas tarefas específicas da fase, como a experimentação afetiva e sexual, tem também seus pontos positivos, que se revelam na obtenção de uma maior autonomia como também no cumprimento de tarefas de maior complexidade e responsabilidade.^{4,5}

O pai adolescente vivencia um período de mudanças com expectativas, anseios e responsabilidades anteriormente inexistentes. Os mesmos se preocupam com o sustento do filho e com a possibilidade de não poder conviver com a criança. Desse modo, muitos adolescentes assumem seus filhos querendo desempenhar o papel de pai e contribuindo na educação da criança.⁶

Diante do conhecimento a respeito do tema, levantou-se a seguinte questão: quais são as expectativas e sentimentos de um adolescente frente ao seu papel de pai?

O interesse pelo tema surgiu a partir da escassez de estudos direcionados ao tema paternidade na adolescência. Os trabalhos científicos são direcionados, principalmente, à maternidade quando comparados aos que abordam a paternidade. Ademais, pouco se estudou acerca da paternidade precoce, tema

que inquieta autores na perspectiva de compreender a vivência desse fenômeno, haja vista a carência de amadurecimento dos pais adolescentes para assumir responsabilidades afetivas e socioeconômicas. Faz-se necessário desenvolver estudos que contemplem a população masculina adolescente, vislumbrando compreender suas percepções e experiências acerca da paternidade.⁵

É preciso que os profissionais que atuam diretamente nesta área, estabeleçam um elo de confiança com o adolescente, para que se desenvolva uma comunicação adequada de modo que venha a compreender os seus sentimentos, expectativas e percepções diante da realidade de ser pai, pois só assim, será possível desenvolver ações de prevenção que ajudem a constituir um plano de assistência adequado.

Almejando-se alcançar o objetivo compreender as percepções de adolescentes que experimentam a paternidade, foi preciso, antes, conhecer o que significa para o adolescente ser pai, entender as questões de enfrentamento diante das pressões afetivas, sociais e legais e descrever as vivências que o adolescente tem frente a esse novo papel.

MÉTODO

Para o desenvolvimento desse estudo recorreu-se a pesquisa de campo qualitativa, do tipo descritiva e com fundamentação teórico-metodológica na fenomenologia, pela qual as pessoas se situam demonstrando suas angústias e preocupações em uma relação face a face com seus semelhantes, enfatizando as características específicas da subjetividade humana.⁷

A pesquisa teve como participantes 12 adolescentes assistidos por Estratégias de Saúde da Família - ESF da cidade de Montes Claros/MG. Foram utilizados, para determinação dos participantes os seguintes critérios de inclusão: Pais adolescentes com idade entre os 15 aos 19 anos; ter pelo menos um filho, assumido a paternidade e serem cadastrados nas ESF selecionadas. O número de participantes na pesquisa não foi definido previamente, entretanto o dimensionamento da quantidade de entrevistas baseou-se no critério de saturação, pelo qual, o limite a ser atingido estaria veiculado ao processo de formação de conhecimento das pesquisadoras, sendo a coleta de dados encerrada após a concretização de tal processo.⁷

Realizaram-se as entrevistas no domicílio dos adolescentes que aceitaram participar da pesquisa, no período de setembro a outubro de 2012. Estabeleceu-se o cuidado de

Souza MS, Silva HDM, Mata JR da et al.

proporcionar aos adolescentes a liberdade e a espontaneidade necessárias para relatar suas experiências e expectativas de maneira ampla e equilibrada para que pudessem descrever de forma mais precisa essa nova fase em suas vidas. Para manter o anonimato dos participantes, houve a substituição dos seus nomes por códigos, como E1, E2, e assim por diante. As entrevistas foram gravadas em meio digital e em seguida transcritas, mediante autorização dos adolescentes, posteriormente analisadas e categorizadas. O contato inicial com os participantes do estudo aconteceu após um levantamento dos nomes e endereços de gestantes nas ESF a partir da análise das fichas B, selecionando os cadastros de gestantes adolescentes, e a partir dos profissionais atuantes nessas unidades, que têm conhecimento dos adolescentes que se tornaram pais e assumiram a paternidade, a fim de maximizar as possibilidades de obtenção de sujeitos propícios a pesquisa.

A entrevista baseou-se em um roteiro semiestruturado, com as seguintes questões norteadoras: O que significa a paternidade para você? Quais as mudanças que ocorreram depois que soube que iria ser pai? Quais são suas expectativas de vida daqui pra frente. Da análise dessas questões e de outras surgidas no momento da entrevista, emergiu a necessidade de questionamentos mais específicos, possibilitando o aprofundamento e aprimoramento do assunto tratado.

Para fins de discussão, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, onde através de procedimentos especializados e científicos, é possível validar a inferência dos dados de um determinado contexto⁷. A fim de melhor compreensão do estudo, os dados obtidos foram organizados por meio da categorização, pela qual ocorre a classificação de elementos constitutivos de um conjunto, observando os pontos comuns entre eles e reagrupando-os por meio da semelhança dos dados⁸. Durante a sua elaboração esta pesquisa definiu as seguintes categorias: Significado da paternidade para o adolescente; Mudanças ocorridas após a descoberta de ser pai; Expectativas de vida em relação ao futuro após a Paternidade. Estes resultados foram confrontados e discutidos com base na literatura pertinente, gerando então as considerações sobre o trabalho.

Este estudo obedeceu às normas regulamentadoras da Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto da pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa

Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos...

das Faculdades Unidas do Norte de Minas - CEP/FUNORTE, tendo parecer favorável em 5 de setembro de 2012, número de protocolo 91.009. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a garantia do sigilo quanto à identidade e o direito de desistir a qualquer momento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população desta pesquisa constituiu-se de 12 pais adolescentes, com faixa etária entre 17 e 19 anos. Destes, 66% estavam no momento da coleta de dados com 19 anos, 17% com 17 anos e 17% estavam com 18 anos. Em relação à educação escolar, 34% dos adolescentes continuaram com seus estudos, porém 66% deixaram os estudos de lado após a descoberta da paternidade. Apenas 17% dos adolescentes moram com os pais e 83% deles residem com a companheira e o filho.

♦ Significado da paternidade para o adolescente

A complexidade de ser pai adolescente e às inseguranças próprias dessa fase, atrapalha a adaptação desse jovem a esse novo papel. Ainda assim, muitos jovens assumem a paternidade de modo mais responsável e valorizam a sua participação na vida dos seus filhos⁹.

Nas falas dos adolescentes deste estudo, prevaleceu a certeza da responsabilidade imposta pela nova vida, que poderia refletir em uma dificuldade, além da falta de experiência ou até mesmo do desconhecimento da ocasião. Por serem nesse momento pais, tais mudanças exigiam postura de adultos ao assumirem um filho. Como podem ser observadas nas falas a seguir:

Bom é [pausa] criei mais responsabilidade, né?(E3)

(...) tem que ter muita responsabilidade a mais, né?(E6)

Ser pai é a responsabilidade de assumir uma família. (E8)

Ser pai? (...) é uma responsabilidade muito grande, né? Então tem que assumir, né?(E9)

Eu acho assim [pausa] tem que ter muita responsabilidade. (E10)

A parentalidade na adolescência requer responsabilidades e estas, por sua vez, impulsionam os envolvidos a um processo de maturidade precoce, estimulando-os a meditar sobre seu comportamento e a tomada de novas atitudes.¹⁰

Alguns adolescentes vivenciam a experiência da paternidade de forma positiva, verbalizando assumirem as obrigações

Souza MS, Silva HDM, Mata JR da et al.

paternas e demonstrando satisfação com o nascimento dos filhos.

Tá significando muito pra mim, tô gostando muito. (E5)

(...) o pai tem que dá atenção, estar mais presente na família. (E6)

Ser pai tem que dá tudo para o filho, né? Atenção, educação, o principal, né? (E9)

Alguns autores vão ao encontro das falas dos adolescentes ao referirem que o exercício da paternidade é uma experiência positiva plena de emoções, significados e sentimentos, dentre as quais se destacam o apego, o afeto e a cumplicidade com o filho.^{6,9,11}

Apenas três adolescentes demonstraram sentimentos confusos frente à notícia de ser pai, inicialmente apresentam preocupação e medo, mais logo depois são substituídos por aceitação, amor, tranquilidade e satisfação.

Ser pai [pausa] foi meio sem querer, não foi planejamento não, levei um susto, mais vi que não é assim um “bicho de sete cabeças”, não é tão difícil assim cuidar. (E6)

No começo a gente fica assustado, né? Mas depois é normal. (E3)

No começo assim, eu fiquei meio [risos] depois vai passando, né?(...). A minha primeira reação foi, moço e agora o que eu vou fazer? Mas depois me acostumei. (E4)

Cabe neste momento trazer os dados da pesquisa de alguns autores, ao evidenciaram que, a reação inicial dos adolescentes diante da gravidez de suas companheiras é de surpresa, choque e susto. No entanto, passando o primeiro impacto do diagnóstico, a maioria se acostuma com a idéia e conseguem lidar com a situação.^{6,12}

Já na fala de outros pais, nota-se um esforço no sentido de reorganizar suas vidas, se tornando um bom exemplo para o filho, transmitindo coisas boas por meio de projetos, expectativas, desejos e sonhos. Como se observa a seguir:

Penso em dá só o melhor, tipo, dá um bom exemplo, se não dá um bom exemplo, ela não vai ser o que você tentou ser, vai ser um mau exemplo, envolver no mundo, na vida errada. (E3)

Tomara que meu filho se torne uma pessoa melhor, porque hoje em dia é crime, é violência. Quero ensinar que não pode fazer nada errado. (E8)

Moça tem que dá um bom exemplo e dá de tudo pra não entrar na vida errada, se não dar tudo, vai aprender o que não presta, com certeza. (E12)

O processo da paternidade na adolescência é um motivador para reflexões acerca dos comportamentos que se vêm tendo ao longo do tempo, uma vez que, o pai, constitui-se

Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos...

como uma referência na vida de uma criança.¹²

A paternidade exigiu dos jovens novas responsabilidades. Muitos querem provar que são capazes de cuidar de si e de seus filhos. Nessa fase observa-se a falta de jeito, as falhas, erros e omissões. Mas representam também alguns lucros, como aquelas relacionadas ao amadurecimento, satisfação pessoal e de realizar-se como pai.¹¹

♦ Mudanças ocorridas após a descoberta de ser pai

A experiência da paternidade na adolescência provoca mudanças, principalmente a respeito da vida social. Exige do jovem uma transformação radical, pois é necessário ter uma vida adulta de forma prematura, além de tornar-se responsável e responder por seus atos.¹⁰

Em nossa pesquisa, neste núcleo de sentido, os entrevistados referiram diversas mudanças em suas vidas após a descoberta de ser pai. Uma das considerações mais exploradas pelos adolescentes foi à inserção no mercado de trabalho. Em muitos casos, o trabalho já faz parte da vida do adolescente e com a chegada de uma criança, é necessário desempenhar alguma atividade remunerada para sustentar a família.

Ocorreu que, a gente amadurece mais, a gente tem que ficar mais responsável, tive que ter mais responsabilidade pra trabalhar [pausa] apesar de que eu já trabalhava, né? (E1)

Não mudou muita coisa, aprendi a ter mais responsabilidade e [pausa] trabalhando mais, né? (E2)

Ocorreu muitas mudanças, agora penso em trabalhar, dá uma vida digna para o meu filho, você tá é doido. O que eu puder fazer por ele, eu vou fazer! (E5)

Mudou muito viu, acho que 100%, mudou tudo, a questão do trabalho. Os planos agora é visando ele, tipo pra melhorar pra ele. (E9)

Ahh! Mudou tudo viu, agora trabalho, porque antes, tipo assim [pausa] num gostava de trabalhar não, agora que arrumei um filho tem que trabalhar, tem que pensar nela, num tem jeito. (E10)

Mudou muita coisa. Ahh, sei lá[...]no trabalho, cê sabe que tem que firmar mais pra garantir as coisas. (E12)

Em concordância com a fala dos adolescentes, alguns autores acreditam que os mesmos ainda não têm autonomia econômica suficiente para se manterem e assumir o sustento da companheira e do filho. Sendo que, uma das consequências da paternidade é a obrigatoriedade do trabalho³.

Souza MS, Silva HDM, Mata JR da et al.

Entre os adolescentes também foram referidas mudanças pessoais, sociais e afetivas. Entre as mudanças relatadas a de maior impacto parece ter sido a perda de liberdade, mencionada por alguns participantes e traduzida pela diminuição nos contatos sociais e nos programas com os amigos.

[...]Eu era bagunceiro, saia muito, agora quietei mais, né? (E5)

[...]Mudou tudo. Eu sempre quis ser pai, a gente já queria já, mudou tudo porque eu tô mais em casa com ele e antes era só com os amigos. (E8)

Mudou muita coisa. Ahh, sei lá[...].Jeu saia mais meus colegas, aí parei de sair. (E12)

Pesquisas mostram que, dentre as mudanças ocorridas, estão aquelas que dizem respeito às restrições ao lazer, redução da participação em atividades de recreação e diminuição nos contatos sociais, o que implica no distanciamento dos amigos, isso tudo em virtude dos novos compromissos como pais.¹⁰

É importante ressaltar que os adolescentes querem ser adultos e independentes.¹¹ Diante de tantas mudanças, em princípio reconhecidas como danos, favorece-se o processo de amadurecimento e emancipação dos sujeitos perante o mundo, reconhecendo que enfrentar a paternidade neste período da vida é acentuar alterações drásticas em seu estilo de vida.¹⁰

Os adolescentes enfatizam ainda que, além de ocorrer mudanças em suas vidas decorrente da paternidade, também estão mais caseiros por manterem um compromisso sério com a companheira. Como se observa a seguir:

Olha eu saía, curtia com os amigos e agora mudou totalmente, tô mais sossegado com a mulher e o filho. (E6)

No tempo meu eu saía, agora não saio mais. Meu tempo é só pra ela, afastei dos amigos, se sair é só nós três. (E7)

Só tô saindo final de semana porque a mulher não deixa sair. É embaçado ter filho com uma menina, ela segura demais a gente. (E11)

O nascimento dos filhos impediu os adolescentes de um convívio social mais intenso como antigamente, restringindo-os ao ambiente familiar. Passaram de uma vida social ativa e hoje buscam a construção de uma identidade adulta, uma vida mais caseira ao lado da companheira e do filho.¹¹

Ao tornarem-se pais, os adolescentes passam a ocupar outros papéis sociais decorrentes do processo da paternidade. Ser pai, para o adolescente, pode ter o mesmo significado de ser homem.⁶ Sendo assim, deve-

Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos...

se criar um espaço favorável para esses jovens crescerem e amadurecerem, auxiliando-os a seguirem um caminho que conquistem autonomia e desempenhem bem o seu papel de pai.

♦ Expectativas de vida em relação ao futuro após a paternidade

As expectativas de vida para os adolescentes são diversas, porém destacam-se entre as mais citadas, um enorme desejo de construir uma estrutura familiar, tendo como base a companheira e o filho.

Construir uma casa, lógico. Ter uma estrutura familiar. Dar o melhor possível para o meu filho, pois o pai sempre quer que o filho estude, dar educação pra ele, né? (E1)

Penso em construir uma família né? [...]. Morar junto com a mãe dele, tem que ter o pai e a mãe junto, pra dar uma força, né? E tá sendo um aprendizado muito grande pra mim, né? (E2)

O que eu quero mais é [pausa] construir a casa nossa, viver em conjunto, né? Com meu filho e com a mãe dele, é o que mais quero. (E4)

Sei lá... garantir cada dia o melhor pro meu filho, pra minha esposa, dá o que eles precisam, ver o que dá pra fazer, fazer o possível, né? (E5)

É cuidar da minha família, viver a vida feliz né? Dar um estudo para minha filha em primeiro lugar, uma vida boa, né? (E7)

Em outros discursos, os rapazes e moças em união conjugal apontam o pai como principal provedor pelo sustento da família. Além disso, alguns adolescentes têm como principal expectativa de vida, arquitetar um futuro digno ao lado do filho e da companheira.⁴

Outra expectativa que também permeia entre os adolescentes trata-se justamente do futuro brilhante que os pais querem dar aos filhos. Além dos estudos, pretendem oferecer uma vida confortável e com qualidade para os mesmos.

Penso coisa demais! [...] penso só de dá o bom pra minha menina, só o melhor, tipo dá tudo pra ela, tá entendendo? (E3)

É [pausa] ter minha casa, dá o que ele precisar, toda atenção que precisar, dá estudo é muito importante. (E8)

Arrumar serviço melhor, né? Dá uma vida melhor porque olha só como tá esse mundo? (E9)

Os adolescentes possuem um anseio, perspectiva de futuro, garantindo para o filho educação e os cuidados que se julga necessário para uma criança, dando-lhe afeto, carinho e atenção.¹¹

Os pais hoje em dia estão tendo de pensar sobre a paternidade, buscando antigos valores

Souza MS, Silva HDM, Mata JR da et al.

e abrindo-se à possibilidade de uma nova forma de vivenciar este papel na sociedade.⁹

Chama a atenção o fato de que apenas um adolescente enfatizou a sua experiência com a ausência do pai em sua vida. Ao contrário do que vivenciou, o jovem está buscando uma nova forma de educar o filho, estando presente em sua vida e dando toda atenção que for necessária.

[...]buscar o melhor pra ele, quero dá um curso de inglês cedo, novinho porque eu não tive um bom exemplo do meu pai aí, não quero deixar a mesma coisa pra ele. (E10)

Alguns autores enfatizam a importância da relação entre pai e filho, que influencia no modo como o adolescente compreende e assume a sua masculinidade. Se o modelo de pai existente é distante e pouco afetivamente, faz com que o filho incorpore esse padrão, construindo uma relação distanciada e com pouca valorização do afeto.⁹

Outro fator importante na perspectiva de vida após a paternidade é a escolha entre trabalhar e estudar, situação enfrentada por muitos jovens. Nas falas seguintes fica claro que os adolescentes apontam uma vontade enorme de dar continuidade aos estudos, em busca de empregos e salários melhores. Para estes adolescentes, a continuidade dos estudos se configura, como a possibilidade de garantirem um futuro melhor aos filhos.

Penso em estudar, dar o melhor, da um conforto bom para minha filha. (E11)

Penso em terminar de formar e terminar de criar ela, por que [pausa] agora parei de estudar para trabalhar. (E12)

Os pais adolescentes abandonam temporariamente o estudo em virtude da necessidade de entrar no mercado de trabalho, proporcionando o sustento dos filhos. Este fato leva os adolescentes a perceberem o estudo como algo necessário para uma melhor posição em suas vidas e, consequentemente, de seus filhos.^{10,12}

A partir dos relatos dos adolescentes é possível perceber que eles buscam ter um futuro digno e serem exemplos para os filhos, procuram se estabilizar financeiramente e acreditam que o estudo possa ser o caminho certo para a realização desse sonho. Pesquisas apontam a repercussão da paternidade precoce na evasão escolar, uma vez que, este fator pode impedir o crescimento intelectual e consequentemente a expectativa de um futuro próspero.¹⁰

Os participantes do estudo apresentaram, em seus depoimentos, vivências de paternidade. Suas expectativas com o futuro do filho ora estão de acordo com o modelo de

Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos...

pai tradicional, ora apontam para a possibilidade de uma nova forma de vivenciar esse papel na sociedade. Sendo assim, ser pai na adolescência exige responsabilidades no processo de cuidado e educação dos filhos em consonância à busca pelo trabalho, continuidade nos estudos, estabilidade conjugal e construção de uma família. Para tanto, superam dificuldades na vivência mútua entre aquilo que desejam e a realidade vivida.^{5,12}

CONCLUSÃO

A paternidade precoce acarreta fortes mudanças na vida de um adolescente, pois promove alterações permanentes na sua identidade, no seu modo de agir e encarar as relações sociais, afetivas e profissionais, embora os adolescentes encarem a paternidade como um ponto positivo, ela também pode provocar uma necessidade de maior compromisso em trabalhar, o que faz com que muitas vezes tenham de abandonar a escola e assumirem os empregos disponíveis e da melhor maneira possível, no âmbito de suas duras condições materiais de existência.

Espera-se que este estudo seja relevante para o desenvolvimento de novos estudos sobre esta temática, com o intuito de divulgar resultados que abordem a necessidade de compreender os sentimentos desses adolescentes que estão vivenciando a paternidade neste período.

Acreditamos que este estudo tenha despertado mudanças em nosso olhar com relação à paternidade dos adolescentes, e que as considerações apresentadas possam ser repassadas aos profissionais da saúde, e fim de buscarem entender o processo de desenvolvimento, as vulnerabilidades e as problemáticas próprias desta fase de vida, para assim propagar práticas educativas e prestar uma assistência mais humanizada aos pais adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Andrade C. Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. Aná Psicológica [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 14];28(2):255-67. Available from: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087082312010000200002&script=sci_artt_ext

2. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev esc enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 22];42(2):312-20. Available from:

Souza MS, Silva HDM, Mata JR da et al.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015.

3. Luz AMH e Berni NIO. Processo da paternidade na adolescência. Rev bras enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 23];63(1):43-50. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100008&script=sci_arttext.

4. Levandowski DC, Piccinini CA, Lopes RCS. O Processo de separação-indivuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 10];22(3):353-61. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300005.

5. Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Texto Contexto - enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Oct 16];18(1):17-24. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000100002&script=sci_arttext.

6. Meincke SMK, Carraro TE. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. Texto Contexto - enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Sept 25];18(1):83-91. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a10.pdf>.

7. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11th ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

8. Bardin L. Análise de Conteúdo. 4th ed. Lisboa: Edições 70 Lda; 2006.

9. Paula ER, Bittar CM, Silva MAI, Cano MAT. A paternidade na adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram. Rev Mineira de Ciênc da Saúde [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 12];(2):28-42. Available from:

<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/453>.

10. Melo ALA, Machado MFAS, Maia ER, Sampaio KJAJ. Repercussões da paternidade na vida do adolescente. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 03];13(2):261-8. Available from:

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/208>

11. Carvalho GM, Jesus MCP, Merighi MAB. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. O mundo da saúde [Internet]. 2008 [cited 2012 Aug 28];32(4):437-442. Available from:

http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/65/04_Perdas_baixa.pdf.

Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos...

12. Gontijo DT, Bechara AMD, Medeiros M, Alves HC. Pai é aquele que está sempre presente: significados atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade. Rev Eletr Enf [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 24];13(3):439-48. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n3/pdf/v13n3a09.pdf.

Submissão: 31/01/2015

Aceito: 23/12/2015

Publicado: 15/01/2016

Correspondência

Meriele Santos Souza

Rua Guarani, 551

Bairro Maracanã

CEP 39403-066 – Montes Claros (MG), Brasil